

14/06/2019

Frei Bartolomé de Las Casas: 500 anos de luta contra a exploração indígena e o trabalho escravo

René Mendes

[Médico e Professor. Diretor Científico da ABRASTT
(Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora)]

Na atual conjuntura brasileira, em especial de 2016 a esta parte, caracterizada por ataques intencionais aos mais elementares direitos humanos e sociais, aceleradores da força gravitacional que está levando o Brasil ao fundo do precipício social e político, voltar os olhos ao passado longínquo pode, paradoxalmente, trazer algum átimo de alegria e esperança!

Escolhi para hoje uma breve visita à vida e obra do *Fray* Bartolomé de las Casas (1474-1566), espanhol nascido em Sevilha. Consagrado na história da colonização espanhola nas Américas, Bartolomé de las Casas é nome que se immortaliza por haver se tornado um árduo defensor das populações indígenas; contestador do regime servil e de trabalho penoso imposto pela Coroa Espanhola - em aliança com o poder papal - e o primeiro religioso católico a propor e tentar colocar em prática relações sociais de convivência e harmonia, na sociedade e no trabalho, voltadas à valorização do nativo, e frente à força e truculência do invasor e opressor espanhol. Daí, ser considerado um precursor da Teologia da Libertação, alguém que vem recebendo referências de estima e respeito, que incluem poema de Pablo Neruda; poema do bispo Dom Pedro Casaldáliga; menções respeitadas do filósofo e teólogo argentino Henrique Dussel; e livro escrito pelo teólogo dominicano Frei Carlos Josaphat, cujo título resumiria a vida e obra do espanhol que amou a América Latina: *Las Casas: Todos os Direitos para Todos*.

Nosso biografado de hoje - frade dominicano espanhol, cronista, teólogo, bispo de Chiapas - veio pela primeira vez à América, participando da segunda viagem de Cristóvão Colombo. Após regressar à Espanha, retornou ao nosso continente, em 1502 ou 1503, tendo ido para a ilha Hispaniola ou La Española, hoje República Dominicana e Haiti. Nessa época, consta que Las Casas estava motivado pelo espírito aventureiro e explorador de riquezas, e logo se adaptou à vida e estilo dos colonizadores espanhóis, marcada pela exploração da mão de obra indígena, havendo participado de ataques armados contra tribos indígenas, a fim de escravizá-las nas plantações.

Regressou a Roma, em 1507. Em 1510, Las Casas retorna ao continente americano, mais precisamente à ilha Espanhola, porém, já como missionário, tendo em seguida se deslocado a Cuba. Há uma data marcante em sua vida, enquanto estava em Cuba, tida como a “conversão” de Bartolomé, quando, em 21 de dezembro de 1511, escuta o

célebre Sermão do Advento, pregado pelo Frei Antonio de Montesinos, o qual tem como retórica e chamamento à conversão e arrependimento as perguntas “com que direito?”, “com que justiça?”, “com que autoridade?”, e outras palavras fortes, que nunca mais saíram de seu coração. Brados contra a escravização dos indígenas, contra os maus tratos, contra a discriminação, quanto à imposição de trabalhos penosos, e outras mensagens que provocaram a consternação de muitos e a conversão de alguns, entre eles, Bartolomé. Ele nunca mais foi o mesmo, e impulsionado pelo despertar que a mensagem de Montesinos provocou em sua vida, passou a lutar pela mesma causa, localmente, em territórios americanos, e junto à Corte na Espanha. Suas viagens e sua astúcia ao mesmo tempo em que despertavam alguns, geravam o ódio de muitos. Já tornado frei dominicano, tentou pôr em prática a essência de suas mensagens, inclusive em áreas designadas pelo próprio Rei Carlos I (Imperador Carlos V), em território que hoje pertence à Venezuela. Circulou pela Nicarágua, Peru, México e Guatemala, e nesta, também tentou implantar um experimento que batizou como “Vera Paz”, isto entre 1537 e 1538. Em 1540 regressou à Espanha, e a partir de 1542 tenta convencer a Corte para que haja mudança na política da exploração econômica das colônias. Em 1542, publicou livro que causou muito incômodo, e que intitulou *Brevísima Relación de la Destrucción de las Indias*, em que acusava os descobridores e colonizadores da América por seus crimes, abusos e violências, obra que foi proibida de circular, somente reaparecendo dez anos mais tarde, em publicação clandestina. Em 1543, recusou o bispado de Cuzco, Peru, mas aceitou o de Chiapas, no México, com o propósito de tentar, uma vez mais, pôr em prática suas teorias. Tinha já 70 anos, e seu bispado durou apenas três anos. Ensinava (e obrigava) que a confissão auricular fosse precedida pela libertação dos escravos dos que iriam se confessar. Em 1547, Bartolomé de las Casas partiu da América, para não mais regressar ao nosso continente. Na Espanha, continuou a escrever suas obras e a defender as causas dos indígenas, porém com muita oposição. Veio a falecer aos 92 anos, no Convento Dominicano de Atocha, em Madrid, em 17 de julho de 1566. Encerro com um curto trecho da obra máxima do poeta Pablo Neruda (1904-1973) - *Canto Geral* -, que na seção IV, dedicada aos Libertadores, assim reverencia Bartolomé de las Casas:

“(...) Poucas vidas dá o homem como a tua, poucas/sombras há na árvore como a tua sombra, nela/ todas as brasas vivas do continente acorrem, /todas as arrasadas condições, a ferida/ do mutilado, as aldeias/ exterminadas, tudo sob a tua sombra/ renasce, do limite/ da agonia fundas a esperança.” ■■■

Obs. Se alguém desejar a bibliografia utilizada, escrever, por favor, para o e-mail: rene.mendes@uol.com.br

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.